

Os Dogmas da
IGREJA DO CRISTO

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

Os Dogmas

DA IGREJA DO CRISTO

APOLLON BOLTIN

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa gentilmente cedida por:

NIETMANN
FOTOGRAFIA
www.nietmann.com.br

ISBN 978-85-7618-443-0
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Boltin, Apollon

Os dogmas da igreja do Cristo explicados de acordo com o espiritismo / Apollon Boltin — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.
198 p.

ISBN 978-85-7618-443-0
Título original: Dogmes Léglise Christ

1. Religião 2. Espiritismo 3. Cristianismo I. Título II. Santos, Luiz Gustavo Oliveira dos

18-0820 CDD – 200

Índices para catálogo sistemático:

1. Religião – Espiritismo – Cristianismo 200

Apollon Boltin

**Os Dogmas da
IGREJA DO CRISTO**

Explicados de acordo com o espiritismo

Tradução de
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS



OS DOGMAS DA
IGREJA DO CRISTO
EXPLICADOS DE ACORDO COM O ESPIRITISMO

Ora, o Espírito diz expressamente que, nos tempos por vir, alguns abandonarão a fé, seguindo espíritos de erro e doutrinas diabólicas, ensinadas por impostores plenos de hipocrisia, cuja consciência é enegrecida de crimes, que interditarão o casamento e o uso de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos fieis, e por aqueles que conhecem a verdade.

(I TIMÓT., IV, 1, 2, 3.)

POR
APOLLON BOLTIN
(traduzido do russo)

PARIS
C. REINWALD, LIVREIRO-EDITOR,
RUA DOS SANTOS PAIS, 15.

—
1866
—

Traduzido do francês por
Luiz Gustavo Oliveira dos Santos

Sumário

Sobre o autor	9
1) O autor antes do Espiritismo.....	9
2) Fundação da sociedade espírita em São Petersburgo.	11
3) Inserção do Espiritismo na Rússia: tradutor e comentarista de Kardec	11
4) Defesa do Espiritismo: contra a intolerância religiosa	13
5) O debate contra o materialismo	14
6) Desenvolvimento da teologia espírita	15
7) Atuação da família Boltin no Espiritismo	16
8) Morte e comunicação de Apollon Boltin.....	17
Apresentação da tradução brasileira	19
Fontes bibliográficas da apresentação do autor (títulos traduzidos).....	21
Correspondência de Apollon Boltin a Allan Kardec.....	25
Comentários de Allan Kardec sobre a obra	27
Notícias bibliográficas	28
Prefácio	31
Introdução	33
O mundo dos espíritos	39
As almas humanas, os anjos e os demônios	39
Do pecado original	64
Da redenção do gênero humano por Nosso Salvador Jesus Cristo.....	87
Do julgamento prévio	97
Do julgamento último	107

Das penas eternas	148
Da reencarnação	
Ou pluralidade das existências corporais.....	158
Conclusão	171
Ensaio de interpretação	
Do relato de Moisés sobre a criação do mundo e do homem.....	180
Apêndices	
Necrológio: morte do Sr. Boltin.....	194
Evocação de Apollon Boltin	196

Sobre o autor

Apollon Boltin^[1] foi um importante pioneiro, profundo comentarista e apologista do Espiritismo na Rússia. Sua atuação teve grande impacto e aceitação no desenvolvimento dessa doutrina à época de seu surgimento. As informações sobre o autor, obtidas com certa dificuldade a partir de pesquisas empreendidas nas fontes relacionadas ao final, virão desenvolvidas por tópicos representativos das principais fases de sua atuação.

1) O autor antes do Espiritismo

Apollon Petrovich Boltin pertencia a uma grande família nobre [da Rússia], que tinha mesmo relações com a família real. Seu avô, Alexandre Stepanovich Boltin, serviu como vice-governador em Ryazan, ainda sob o reinado de Catarina II, e o pai Pedro Alexandrovich chegou ao cargo de conselheiro colegiado no Serviço Civil.

Apollon nasceu em 1807. Em 1844, serviu no Ministério dos Assuntos Internos, na classe 5. Aparentemente, de lá, ele chegou à Sibéria para o cargo de presidente do governo provincial de Tomsk. De Tomsk, foi em promoção para Vyatka, nomeado vice-governador. Nesta cidade, serviu por dois anos e

[1] No francês, seu nome aparece escrito geralmente “Apollon de Boltinn”, mas também “Apollon Boltine” ou “Apollon Boltinn”.

meio, depois se mudou para Vladimir, também para ocupar o cargo de vice-governador. Nosso contemporâneo Nikolai Frolov, no *Prizyv*, jornal regional de Vladimir, retratou-o: ‘Não jovem, mas alegre, despreocupado, animado, com cabelos grisalhos’. Apollon Petrovich casou-se com a filha do proprietário Saratov, Ekaterina Ivanovna Yushkova, ela era 14 anos mais nova que o marido. (KOBELÉV, 2014, verbete BOLTIN, Apollon Petrovich.)

O casal teve, em 1838-39, duas filhas, descritas pelo compositor Sergei Taneyev como “adoráveis garotas de cabelos encaracolados e de olhos cinza, ‘elas eram extraordinariamente elegantes. Nunca vi dois seres humanos mais em harmonia um com o outro’” (*Idem, loc. cit.*). Elas se chamavam Elizabeth Apollonovna Boltin, que desposou posteriormente o clássico escritor russo Mikhail Saltykov (de pseudônimo Shchedrin, pertencente à família real), e Anna Apollonovna Boltin.

Em 1859-1864, [Apollon] foi um oficial de atribuições especiais da quinta classe no Departamento Provincial, e, em 1865-1867, serviu ali como intendente do Departamento Militar. Esta provou ser sua última atividade. Em uma das publicações modernas, ele era chamado de general; talvez, o *status* civil houvesse sido substituído por um militar e superior.

O ex-presidente do governo provincial de Tomsk, Apollon Petrovich Boltin, passou sua vida no Serviço Civil, ocupando diversos cargos no Ministério do Interior e no Departamento Militar.

Na década de 1860, ele ficou deslumbrado com os ensinamentos do fundador do espiritismo francês, Allan Kardec (...). (*Ibid.*)

Assim, Boltin, nos últimos anos de sua carreira de dignitário do império russo, com mais de cinquenta anos de idade, aderiu à doutrina espírita e passou a atuar ativamente em sua propagação.

2) Fundação da sociedade espírita em São Petersburgo

Tornando-se, então, adepto da doutrina de Allan Kardec, “o General Apollon Boltin” veio a ser “um dos mais zelosos representantes do Espiritualismo em São Petersburgo”,^[2] a ponto de ser considerado “o apóstolo russo do ensino de Kardec”.^[3]

M. Carlson nos informa que “o espiritismo francês veio para a Rússia em 1854, introduzido pelo General Apollon Boltin”.^[4]

Em 23 de outubro de 1864, foi fundado, em São Petersburgo, o primeiro grupo espírita, sob a presidência de Apollon Boltin. Esta sociedade tinha o objetivo de consolar os aflitos, encarnados ou desencarnados. Sua prática era conforme as orientações dadas pelas publicações de Allan Kardec para o funcionamento das sessões espíritas.

Embora outros grupos ali tenham emergido esporadicamente, aquele em torno de Apollon Boltin foi a primeira sociedade regular e ordenada, contando, já em junho de 1865, com 40 membros e médiuns.

Boltin desejava contribuir com a propagação e a consolidação da doutrina, enviando a Kardec as mais elevadas comunicações que recebesse em seu grupo para o exame da *Revista Espírita*. Kardec, por sua vez, inteirado da atuação de Apollon e de seu grupo na Rússia, que era, aliás, elogiado pelos que dele participavam, tomou-o como exemplo de prática espírita consistente e caridosa.^[5]

3) Inserção do Espiritismo na Rússia: tradutor e comentarista de Kardec

Paralelamente à sua atividade na sociedade espírita, “Boltin foi um dos mais ativos advogados do espiritualismo na Rússia: o tradutor e intérprete das obras do ‘pai do espiritualismo filosófico’, Allan Kardec”.^[6] Além de “ter traduzido para a língua russa as principais obras de Kardec”,^[7] ele

[2] BRITTEN, 1884, p. 356.

[3] VINITSKY, 2009, p. 10.

[4] CARLSON, 1993, p. 23.

[5] KARDEC, 1996, “O Espiritismo no alto e no baixo da escala”. Inserimos, mais adiante (na p. 24), os escritos entre Kardec e Boltin constantes deste número da revista.

[6] VINITSKY, 2009, p. 110.

[7] BRITTEN, 1884, p. 356.

...escreveu várias interpretações de sua doutrina. Naturalmente, os censores religiosos recusaram permitir sua publicação, mas manuscritos das traduções (e mesmo uma litografia) se espalharam rapidamente na sociedade. (VINITSKY, *op. cit.*, p. 10.)

Como é bem documentado por diversos autores, as condições na Rússia para a novidade das ideias espíritas eram bastante adversas. Havia forte censura religiosa, por um clero católico ortodoxo indisposto à doutrina trazida por Boltin e ligado ao poder imperial.

Um correspondente da *Revista Espírita*, o polonês Henri Stecki, conheceu em primeira pessoa as circunstâncias perigosas do país naquele período e nos descreveu as resistências que Apollon Boltin enfrentou. Num artigo sobre “A imprensa na Rússia”, na *Revista Espírita* de janeiro de 1883, Stecki escreveu:

Tendo passado quinze anos de minha vida em São Petersburgo, membro ativo de um grupo espírita, tive todo o tempo para me convencer de até que ponto o Espiritismo era pouco desejado nas esferas governamentais, se bem que algumas individualidades altamente colocadas fossem zelosas adeptas. Nosso inimigo mais encarniçado era a censura preventiva, instituição necessária talvez em um governo absoluto, mas bem inconveniente para o desenvolvimento do progresso da inteligência, e impeditiva de suas manifestações, desde que se tocasse em certas questões que, acreditava-se, podiam trazer suspeita ao obscurantismo religioso ou político. Os livros espíritas em língua estrangeira eram tolerados; mas se proibia a tradução, e, sobretudo, era severamente proibido imprimir escritos originais em língua russa, desde que estes últimos se permitissem pleitear a causa do Espiritismo. Ao contrário, a censura deixava passar com felicidade todo manuscrito que condenava ou ridicularizava esta doutrina aos olhos do público.

Um certo Sr. Mouravyov-Apostol tendo aberto o fogo de todas as suas baterias numa cruzada empreendida nos jornais contra o Espiritismo, o presidente

de nosso grupo de então, o general Boltin, levantou a luva em nome da doutrina que lhe era cara, e atacou de frente o inimigo; querendo batê-lo por suas próprias armas. A censura civil o enviou à censura clerical, aconselhando-o a se dirigir a um sacerdote altamente colocado na hierarquia, cuja inteligência e luzes eram de grande estima. Um dia, o general recebeu, sob envelope oficial, seu manuscrito acompanhado de um papel trazendo a assinatura e o selo do eminente personagem, que aí dizia que após ter lido o artigo com atenção, a censura do Santo Sínodo considerando que o autor aí enuncia princípios completamente contrários aos dogmas da santa Igreja e da fé, que negava a existência do diabo, não acreditava nas penas eternas etc.; ademais, como propagava as ideias ímpias e perigosas de um certo Allan Kardec, a censura não podia permitir a publicação do dito artigo, e aconselhava o autor a se dirigir não à imprensa, mas antes a seu pai espiritual (nome que se dá na Rússia ao confessor).

(...) O general Apollon Boltin tinha traduzido para o russo (...) *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos médiuns*, que ele prestou voluntariamente em manuscrito, não podendo imprimir estes livros naquele tempo. Sua filha, senhorita Anna Boltin, deveu herdar os manuscritos de seu pai.^[8] (JOLY, 1883, p. 91-92.

4) Defesa do Espiritismo: contra a intolerância religiosa

Toda essa circunstância desfavorável, entretanto, não impediu Boltin de se lançar publicamente em defesa de sua doutrina.

Assim, dirigiu-se ele contra os propagadores da intolerância religiosa, numa disputa arriscada, pois estes eram os próprios membros da Igreja, escudados pela ortodoxia hegemônica. Aproveitando um dos ataques eclesiásticos, feito nas páginas de um jornal, iniciou a defesa:

[8] Após mais de vinte anos, o manuscrito, já publicado na França, ainda não tivera sua impressão autorizada na Rússia, devido ao que Stecki chamava "o vento anti-espírita" na censura no país. (Idem, p. 92.)

O primeiro debate na imprensa russa sobre o “espiritualismo filosófico” foi realizado em 1864. A publicação da análise crítica do Arcipreste G. Debolsky sobre a doutrina kardecista, no jornal *Raduga (O Arco-Íris)*, foi seguida de uma resposta de Apollon Boltin, e de extenso comentário a esta resposta pelo editor do jornal, Byurger. (VINITSKY, *op. cit.*, p. 14.)

Em geral, os argumentos eclesiásticos costumavam proceder deturpando o Espiritismo, atribuindo-lhe práticas “cabalísticas” ou “mágicas” que este jamais esposara, e, depois, estando feito o espantinho, lançando-lhe o anátema. Boltin se refere a esta ofensiva do presbítero Debolsky, feita nesses mesmos termos, também na obra *Os Dogmas da Igreja do Cristo*, que apresentamos neste volume, e nela se poderá ter ideia do seu teor, bem como da grandeza da resposta de nosso autor.

Além da réplica direta ao artigo de Debolsky, Boltin, em correspondência a Kardec pela *Revista Espírita* (1865), afirmou que a mais adequada resposta aos detratores do Espiritismo na Rússia foi dada por meio da publicação de uma tradução sua, da obra kardecista *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, que ele fez inserir no mesmo jornal.^[9]

5) O debate contra o materialismo

Paralelamente à resistência religiosa, que dificultava a inserção do Espiritismo na Rússia, a teoria materialista, por sua vez, ganhava espaço no início da década de 1860 e propagava suas ideias.

Em 1863, surgiu um livro materialista, de I. M. Sechenov, intitulado *Reflexos do Cérebro*, conhecido mesmo como “o manifesto da nova época ‘nihilista’”^[10]. Também esta oposição teórica deveu ser debatida por Boltin.

Pouco depois [de responder Debolsky], Boltin lançou uma campanha jornalística contra o materialismo, publicando (primeiro, como artigo, depois, como panfleto separado) sua

[9] KARDEC, 1996. Junho, “O Espiritismo no alto e no baixo da escala”.

[10] VINITSKY, *op. cit.*, p. 14.

crítica aos “*Reflexos do Cérebro*” (1863) de I. M. Sechenov (...). Boltin declarou a compreensão materialista e fisiológica da vida psíquica como um erro e atacou o “empréstimo” e a distorção da terminologia espiritualista feitos por seus “opponentes”. (VINITSKY, *op. cit.*, p. 14.)

Dessa forma, um “debate sobre espírito e matéria se desdobrou em jornais russos nos anos 1860”,^[11] contando com a participação ativa de Boltin, no que se tornou uma “guerra impressa contra o materialismo”.^[12] Para conhecermos esta via de defesa do autor, segue um trecho da resposta de Apollon Boltin à obra do materialista Sechenov:

Como vós definis a alma? (...) Por que tomais vossas palavras do vocabulário dos espiritualistas? Por que, por exemplo, dizeis *vida psíquica*, ou *a alma é o órgão do cérebro*? Do ponto de vista espiritualista, essas expressões são precisas e têm significado; mas, do ponto de vista materialista, elas não significam nada, especialmente quando vós substituíis a palavra *alma* por *produto da atividade do cérebro*, ao que, em vossa visão, ela é equivalente.” (BOLTIN, Apollon. *Observações sobre “Reflexos do Cérebro”*, 5, *apud* VINITSKY, 2009, p. 14.)

Os debates continuavam e a inserção do Espiritismo se aprofundava em território russo, pouco a pouco, com a ação perseverante e indelével deste pioneiro.

6) Desenvolvimento da teologia espírita

Em 1864, vem à luz a obra maior de Apollon Boltin: *Os Dogmas da Igreja do Cristo, explicados de acordo com a doutrina espírita*. Nela, o autor deixa patente seu vasto conhecimento da teologia cristã, sobre a qual escreve com a experiência do erudito. Tece comentários valiosos sobre os escritos dos que chama os “Doutores” das Igrejas Católica Romana e Ortodoxa, explicando com igual perspicácia os textos dos antigos Pais da Igreja (como João Damasceno, Gregório de

[11] Idem, p. 110.

[12] KOBELÉV, *op. cit.*

Niceia, Teodoreto, Santo Agostinho e outros), bem como os textos bíblicos, com muita profundidade.

Além de analisar as interpretações tradicionais da Igreja e, principalmente, discutir a postura intransigente dos chefes do clero, Boltin, nesta obra, não se intimida e também responde à altura as acusações que a doutrina espírita, por ele abraçada, recebia. Suas argumentações filosóficas e teológicas ressaltam com brilho destas páginas.

A obra, mesmo em meio à reação contrária, conseguiu fazer a doutrina alcançar célebres sábios russos que nutriam afeição pelo espiritualismo, como o escritor Dostoiévski.^[13]

Em 1866, é publicada a versão francesa da obra, pela Casa de Imprensa Reinwald, que utilizamos na presente tradução. Allan Kardec fez dela uma resenha elogiosa na seção “Bibliografia”, da *Revista Espírita* de junho de 1866.^[14] Apollon Boltin, conforme a avaliação de Allan Kardec, conseguira, neste trabalho, realizar com êxito uma abordagem espírita séria e ponderada da Bíblia, além de uma crítica honesta e elevada dos dogmas e das posturas radicais da Igreja.

Isso valeu a inserção da obra de Apollon no *Catálogo racional para se fundar uma Biblioteca Espírita*, de Allan Kardec, como obra reconhecidamente espírita e com méritos para edificar os adeptos sobre a interpretação bíblica.

Portanto, Boltin desenvolveu metodicamente a interpretação bíblica sob a ótica espírita. Ora, Kardec reconhecia que este era um objetivo em que era preciso avançar (como ser verá mais abaixo, em texto dele que citamos) e que Boltin realizou com maestria. Além disso, sua obra permitia orientar a postura espírita em face da revelação do Antigo e do Novo Testamentos, dos quais esta doutrina perfaz a sequência histórica, filosófica e profética.

7) Atuação da família Boltin no Espiritismo

Sabe-se que a família Boltin se engajava em pesquisas mediúnicas. Algumas experiências espíritas realizadas por

[13] “Dostoiévski também pode ter sido familiarizado com a doutrina espiritualista de Kardec: em sua biblioteca, ele tinha Os Dogmas da Igreja do Cristo, explicados de acordo com a doutrina espírita (1864), de Apollon Boltin.” (VINITSKY, 2016, nota 62.)

[14] Inserimos esta resenha de Kardec, na p. 24.

eles foram imortalizadas na obra *Animismo e Espiritismo*, do pesquisador, também russo, Alexander Aksakof. Neste trabalho, explicando os estudos científicos acerca da transmissão do pensamento ou telepatia, que vinham em apoio ao Espiritismo, lemos este importante relato:

Lembro-me de um fato desse gênero que se passou na Rússia: a filha do Sr. Boltin, um de nossos espíritas mais zelosos para a propaganda, era médium escrevente. Ela morava em São Petersburgo e se comunicava com sua irmã casada, Sr^a Saltykov, que permanecia na província; a relação mediúnica se estabelecia à noite, quando se julgava que uma das irmãs estava dormindo, recebendo a outra, no estado de vigília, as mensagens que sua irmã adormecida lhe transmitia. As cartas que escreviam uma à outra confirmavam singularmente as comunicações feitas durante o sono. Eu soube desse fato pela Sr.^a P., que frequentava a família Boltin. Infelizmente, perdi-a de vista e não posso, por conseguinte, proporcionar-me os detalhes necessários. (AKSAKOF, 2002, cap. IV, 1 A.)

8) Morte e comunicação de Apollon Boltin

“Apollon Petrovich Boltin morreu em maio de 1871, aos 64 anos de idade”,^[15] tendo realizado admirável trabalho, seguido do devido reconhecimento dos espíritas de seu tempo.

Alguns meses depois, houve uma comunicação do Espírito Apollon dirigida à sua filha médium, Anna Boltin, residente então em Janovo, Rússia, comunicação esta que ela remeteu à *Revista Espírita*. Foi noticiado, na ocasião, o desencarne de Boltin, na seção “Necrológio”, da *Revista Espírita* de março de 1872, então sob a direção de P. G. Leymarie, o qual manifestou aí o desejo de realizar uma evocação deste eminente Espírito.^[16]

Em junho de 1872, faz-se, em Paris, a evocação do Espírito Apollon Boltin, o qual deu explicações sobre algumas de suas ideias e sobre o progresso por ele obtido após sua chega-

[15] KOBELÉV, op. cit.

[16] LEYMARIE, 1872, Março, “Necrológio”.

da no mundo espiritual.^[17]

E, assim, encerra-se a atuação do incansável apóstolo espírita da Rússia, superando os obstáculos de abrir a mentalidade do povo russo à nova revelação que chegava ao mundo da parte dos Espíritos.

A filha médium Anna Boltin continuou como importante correspondente da *Revista Espírita* nas décadas seguintes.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos.
Brasília, 10 de abril de 2018.

[17] Idem, Junho, “Evocação de Apollon Boltin”. Inserimos, ao final da obra, este diálogo completo.

Apresentação da tradução brasileira

Esta tradução que ora oferecemos do livro de Apollon Boltin cumpre o dever de levar ao público uma obra basilar espírita, que trata de assuntos teológicos de primeira ordem sob a ótica desta doutrina.

É verdade que se trata de uma “tradução da tradução”, pois a obra foi escrita em russo e nos valem, aqui, do texto francês editado pela Casa de Imprensa Reinwald. Apesar dessa distância do idioma original, podemos conceder que a versão francesa da obra de Boltin carrega a marca da correção para fins de estudos doutrinários, pois foi esta edição que caiu nas mãos e sob os olhos de Allan Kardec, fazendo-o incluí-la no seu *Catálogo Racional* e redigir a resenha elogiosa a ela que lemos na *Revista Espírita* de 1866.

Além disso, o próprio Boltin, tradutor dos livros de Kardec para o russo, era conhecedor dos dois idiomas e sabemos que teve em mãos a versão francesa da Casa Reinwald (há exemplares franceses assinados por ele). Não temos conhecimento de qualquer objeção dele a esta edição.

Cabe dizer ainda que é de nossa praxe uma tradução literal a partir dos originais, às vezes, sacrificando certas nossa gramática em nome da maior fidelidade à construção e fluxo das ideias do autor, quando a circunstância o exige, sem comprometimento da ideia. Mantivemos ao máximo a forma original da escrita, inclusive as notações bíblicas em números romanos e as abreviações usadas (p. ex., onde ele põe “J. C.”

para Jesus Cristo). Adicionamos, por nossa conta, apenas os retratos dos autores mais citados na obra, Macário e Antônio, com as respectivas legendas, para breve informe ao leitor atual. Outras notas do tradutor virão devidamente informadas.

Assim, tivemos o objetivo constante de manter o texto o mais próximo possível, na forma e no conteúdo, da versão francesa que leu Allan Kardec.

Boltin faz uso de muitas citações e, em todos os casos, traduzimo-las exatamente como estão em sua obra. Isso inclui as citações bíblicas, que foram traduzidas a partir do que ali se lê, sem recorrermos a qualquer versão da Bíblia consagrada em português. Aliás, o autor tece importantes críticas sobre as traduções bíblicas eslava e francesa no decorrer da obra, as quais valeriam bem para as traduções portuguesas.

O desenvolvimento do aspecto teológico da doutrina espírita se fazia necessário, portanto, como já apontara Kardec (ver p. 24). Não à toa, a presente obra, como ainda *O Espiritismo na Bíblia* (de Henri Stecki, também traduzida por nós), preenchem esta lacuna e são, com justeza, tratadas pelo codificador como “complementares” da doutrina.

Com esta tradução, damos um importante passo para a construção em vernáculo da biblioteca espírita idealizada por Kardec em seu inestimável *Catálogo Racional*.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – tradutor
Brasília, 18 de abril de 2018.